

Falta medicamento para pacientes oncológicos

Pacientes que fazem tratamento no Hospital João Alves cobram o remédio "Desatinibe"

Juliana Moura

Diversos pacientes oncológicos, que fazem uso contínuo do medicamento "Desatinibe", fizeram uma manifestação na manhã de ontem, 14, em frente ao Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) para cobrar da unidade que o remédio volte a ser fornecido. Segundo eles, há cerca de seis meses que o medicamento, indicado principalmente, para portadores de leucemia, não é disponibilizado pela unidade hospitalar.

De acordo com o padre Marcos Antônio, da paróquia de Nossa Senhora do Socorro, ele precisa do remédio para sobreviver, porém, está há, aproximadamente, seis meses sem tomar o medicamento. "Eles fornecem durante um tempo e depois falta de novo. Eu e outros pacientes, que também precisamos do remédio, estamos desesperados e sem saber o que fazer. Temos uma doença grave e sem o Desatinibe nosso problema piora muito mais. E em conversa com outros pacientes oncológicos, vimos que também faltam muitos outros medicamentos", disse.

Já segundo o aposentado Rilton Aruba dos Santos, que também faz uso do remédio, seu médico já disse que sem o medicamento a doença vai se agravar ainda mais. "Tenho um tipo de leucemia e preciso do remédio, mas estou sem tomar há quatro meses. Estamos cansados porque essa situação vem



■ Ontem, a promotora de Justiça Euza Missano, fez uma visita ao Setor de Oncologia do HGJAF

se arrastando há muito tempo. Volta a ter o remédio e daqui a pouco falta de novo. E não podemos esperar, porque é uma questão de saúde", conta.

E por causa do aumento das reclamações de usuários sobre falta de medicamentos para pacientes que têm câncer, também na manhã de ontem a promotora de saúde do Ministério Público Estadual (MPE), Euza Missano, fez uma visita ao Setor de Oncologia do HGJAF e, segundo ela, de fato, foi constatado que além do Desatinibe, estão faltando outros medicamentos. Devido a isso, o órgão, que já ajuizou várias ações contra o Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde (HGJAF), vai encaminhar um outro documento ao Poder Judiciário, pedindo que sejam aplicadas multas pelo desabastecimento da unidade.

"Fizemos a visita e vimos que faltam medicamentos, principalmente, para pacientes que têm leucemia. Como o MPE já tem ações movidas contra o Estado e Fundação, desde 2012, por causa do desabastecimento para pacientes oncológicos, vamos pela 4ª vez encaminhar um documento para o Poder Judiciário, para que providências sejam tomadas e vamos pedir a aplicação de multa pelo descumprimento do Estado", explica.

E ela ressalta ainda que essa situação é desastrosa para os pacientes, já que trata-se de uma doença grave, que é o câncer. "Precisamos garantir que esses remédios serão repassados aos pacientes, porque eles realmente necessitam da medicação. Essa situação é desastrosa. As complicações pela falta do remédio são severas e os pacientes estão sofrendo. O pior é que o desabastecimento na unidade é crônico. Essa semana tem e na outra não tem".

• HGJAF

Segundo o assessor de comunicação do HGJAF, José Castilho, o Desatinibe já foi adquirido e, inclusive, o abastecimento está garantido durante um ano. "A Fundação Hospitalar de Saúde até estranhou essa mobilização, porque o padre Marcos, líder do protesto, já havia sido informado de que o remédio já tinha sido adquirido para ele e os demais pacientes. A Fundação comprou R\$ 200 mil do remédio, que dará para 60 dias e fez uma adesão de mais de R\$ 1 milhão, que garantirá o abastecimento durante um ano. E não há falta de outros medicamentos, não tinha somente este, porque ele é de altíssimo custo e não se encontra facilmente no Estado", esclarece.



**HÁ CERCA DE 6 MESES
QUE O MEDICAMENTO
"DESATINIBE" NÃO É
DISPONIBILIZADO
PELA UNIDADE
HOSPITALAR**